

# Paulo Leminski

Cruz  
e Sousa

Bashô

Jesus

Trótski

# VIDA

4 Biografias



## Resumo de Vida

Quando a Companhia das Letras lançou *Toda poesia*, em fevereiro de 2013, alguns dos livros ali reunidos - como *Caprichos e relaxos* e *Distraídos venceremos* - estavam fora de catálogo e vinham sendo procurados pelo amplo público leitor de Paulo Leminski há mais de dez anos.

Entre diversos fatores que vão da genialidade inovadora de sua obra à simpatia em torno de sua figura, essa lacuna foi determinante para que o volume assumisse rapidamente uma posição de destaque em todas as listas de mais vendidos do país, feito inédito para um livro de poesia.

Fenômeno semelhante ocorre com as quatro biografias que Leminski escreveu para a Coleção Encanto Radical ao longo da década de 1980; livros como *Bashô - a lágrima do peixe* são hoje raridades nos sebos, e agora voltam ao mercado com a reedição de um volume único, publicado pela primeira vez em 1990 pela Editora Sulina, conforme desejo expresso pelo próprio autor: “Com os três livros que publiquei, Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e o que agora estou escrevendo sobre Trótski, quero fazer um ciclo de biografias que, um dia, pretendo publicar num só volume, chamado *Vida*.” Sob o olhar poético e apaixonado de um mesmo admirador, essas quatro trajetórias aparentemente desconexas ganham novas dimensões, criam elos e se complementam, em comunicação permanente com a vida e a obra de seu biógrafo.

Trótski é visto como um homem de letras, autor do “mais extraordinário livro sobre literatura” já escrito por um político. Cruz e Sousa é personagem central de um movimento que Leminski chama de “underground” e que muito o influenciaria: o simbolismo.

Bashô, antes de se tornar pai do haikai, foi membro da classe samurai. E Jesus é um “superpoeta”. Enquanto traz à tona lados surpreendentes de quatro de seus heróis, Leminski revela muito de si mesmo, tão múltiplo e fascinante quanto os biografados, e fornece a seus fãs, em narrativas aliantes e cheias de estilo, uma gênese de suas principais influências.

“Por incrível que pareça, havia um pouco de Cruz e Sousa, Bashô, Jesus Cristo e Trótski em Leminski. E dele neles.” - Ruy Castro “A opção visceral de Leminski seria justificada quando publica, nos anos 1980, quatro biografias como forma de ‘pedir providências’ e apontar como a vida poderia/deveria se manifestar através de uma radicalização política da arte como experiência.” - Manoel Ricardo de Lima, O Globo “Evoé Leminski!” - Haroldo De Campos “Tarefa duríssima, ninguém duvida, responder quantos Leminskis cabem num só Leminski.” - Wilson Bueno “Não fazia média com ninguém, nem com ele mesmo.

‘Na vida ninguém paga meia’; na poesia também não. Leminski pagou e recebeu inteira. A multiplicidade de tarefas, de línguas, de gêneros, de veículos em que ele circulava deixa, paradoxalmente, a lembrança de uma inteireza: a integridade de uma vocação de poeta que ele, obstinadamente, cumpriu.” - Leyla Perrone-Moisés

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)